REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EMOÇÕES NO PERÍODO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

EMOTIONS IN THE POSTPARTUM PERIOD: AN INTEGRATIVE NURSING REVIEW

EMOCIONES EN EL POSPARTO: UNA REVISIÓN DE ENFERMERÍA INTEGRADORA

Taís Souza Rabelo[1], Brenda da Silva França [2], Victória Ribeiro Teles[3], Fabiana Ramos Vargas[4], Marcia Cristina Moccellin [5],Thiago Nogueira Silva[6], Isis Souza Rabelo[7], Linda Nice Gama[8], Marilei de Melo Tavares[9]

e737285
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7285

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O estudo teve por objetivo identificar, na literatura nacional e internacional, quais são os obstáculos no nível das emoções que as mulheres enfrentam no período pós-parto. O método utilizado foi a revisão integrativa de 2017 a 2021 A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME), na PubMed, além do Portal aberto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em um primeiro momento, utilizou três dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “período pós-parto” e “emoções manifestas”, nos idiomas português e inglês. A estratégia PCC (Population, Concept and Context) foi utilizada para elaborar a questão de pesquisa dessa revisão. Os resultados apontaram que mulheres de diferentes contextos socioeconômicos apresentam situações emocionais semelhantes, tais como depressão pós-parto, psicose, medo e ansiedade. Conclui-se que a assistência de enfermagem torna-se imprescindível para amenizar as emoções negativas e promover o bem-estar das puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Saúde da Mulher. Emoções. Depressão Pós-Parto.

ABSTRACT

The study aimed to identify, in national and international literature, the obstacles women face in terms of emotions during the postpartum period. The method used was an integrative review from 2017 to 2021. The search was conducted in the Virtual Health Library (BVS-BIREME), PubMed, and the open portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Initially, three of the Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: “nursing”, “postpartum period” and

[1] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[2] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[3] Mestranda no Programa de Pós Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (PPGBIOS), UERJ, RJ, Brasil.
[4] Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[5] Doutoranda no Programa de Pós Graduação no Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde PACCS/UFF. Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[6] Aluno de Pós-Doutorado no Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[7]Médica pela Universidade de Vassouras. Integrante do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq) Univassouras, Vassouras, RJ, Brasil.
[8]Doutora. Professora da Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói, RJ, Brasil.
[9]Doutora. Professor da Universidade de Vassouras. Docente permanente no Programa de Pós Graduação em Mestrado Profissional em Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o SUS, MPES/UFF, Niterói, RJ, Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

"manifest emotions", in Portuguese and English. The PCC strategy (Population, Concept and Context) was used to develop the research question for this review. The results showed that women from different socioeconomic contexts present similar emotional situations, such as postpartum depression, psychosis, fear and anxiety. It is concluded that nursing care becomes essential to alleviate negative emotions and promote the well-being of postpartum women.

KEYWORDS: *Nursing. Women's Health. Emotions. Postpartum Depression.*

RESUMEN
Este estudio tuvo como objetivo identificar, en la literatura nacional e internacional, los obstáculos emocionales que enfrentan las mujeres en el posparto. El método utilizado fue una revisión integrativa de 2017 a 2021. La búsqueda se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME), PubMed y el portal abierto de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior (CAPES). Inicialmente, se utilizaron tres Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS): "enfermería", "postparto" y "emociones manifiestas", en portugués e inglés. La estrategia PCC (Population, Concept and Context) se utilizó para formular la pregunta de investigación de esta revisión. Los resultados indicaron que las mujeres de diferentes niveles socioeconómicos presentan situaciones emocionales similares, como depresión posparto, psicosis, miedo y ansiedad. Se concluye que la atención de enfermería se vuelve esencial para aliviar las emociones negativas y promover el bienestar de las mujeres en el posparto.

PALABRAS CLAVE*: Enfermería. Salud Femenina. Emociones. Depresión Posparto.*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde - OMS, no ano de 2004, a depressão foi considerada a terceira maior causa de morbidade no mundo, podendo chegar a ser a primeira em 2030. Sendo assim, foi evidenciado por meio de estudos que as mulheres são as mais propensas ao desenvolvimento dessa doença, onde tal patologia psicoemocional se apresenta com uma elevada taxa de prevalência no pós-parto (Moreira *et al*., 2025; Hartmann *et al*., 2017).

As primeiras semanas após o parto são fundamentais para a saúde materno-infantil, pois são quando ocorrem os maiores riscos de morbimortalidade para a mãe e o bebê, sendo importante frisar a "Primeira semana de saúde Integral", na qual são várias as ações e cuidados desenvolvidos para a atenção à puérpera e ao bebê após o parto, evitando riscos como os passíveis de morte, tais quais os psicológicos, e, sobretudo para orientação da mulher e família (Braga *et al*., 2025; Lima *et al*., 2021; Souza *et al*., 2021; Brasil, 2006).

Segundo a leitura de Russi (2011), por meio da Pedagogia da Autonomia se torna possível o entendimento de que o momento de silêncio de um profissional, em se tratando de um espaço apropriado para a escuta das demandas apresentadas pelos usuários, pode ser utilizado para influenciar positivamente ou negativamente na vida do indivíduo que ele é responsável. Deste modo, os profissionais de saúde, apresentam a necessidade de compreender que o silêncio e o momento de fala, durante a comunicação com a mulher que receberá o cuidado, será fundamental para um relacionamento contínuo (Vargas *et al.,* 2023).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Desse modo, os profissionais de enfermagem como a maior força de trabalho integrante das equipes de multiprofissionais que prestam atendimento as mulheres no pós-parto, devem estar munidos dos conhecimentos e ferramentas apropriadas para realizar a escuta ativa (escutar a indagação, a dúvida, a criação de quem falou) (Côrtes *et al*., 2024; Ribeiro *et al*., 2019; Russi, 2011).

Para isso, o devido treinamento deve fazer parte do arcabouço formativo dos profissionais de saúde, com ênfase para os da enfermagem, para que consigam atentar para as singularidades da fala comunicante e procure entrar no movimento interno do pensamento reflexivo das mulheres, tornando possível a quem fala sentir realmente o comprometimento do prestador de cuidados com o comunicar e não somente com fazer pequenos informes (Fragas *et al*., 2023).

Diante dos anseios e dificuldades oriundas do puerpério, a enfermagem é de suma importância para a promoção e prevenção da saúde da mulher, seja esta física ou mental (Da Silva França *et al*., 2021). Atentando para o auto cuidado, mas com ações que incluam promoção da saúde mental, que impactem no viver, cuidado de si, respeito e sensibilização (Tavares *et al.,* 2024).

A assistência de enfermagem torna-se indispensável no pré-natal, a gravidez ocasiona inúmeras mudanças (Mai; Kratzer; Martins (2021). Podendo manifestar-se várias situações na vida da mulher, que pode se estender por longos períodos, mesmo após o nascimento.

Para isso, o profissional de enfermagem precisa estar capacitado com conceitos teóricos que poderão auxiliá-lo em sua prática. Assim, encaixa-se a Teoria do Relacionamento Interpessoal desenvolvida pela enfermeira Hildegard Peplau, considerada a mãe da enfermagem psiquiátrica, a qual defende que a partir de uma relação sólida e confiável entre paciente e profissional, podem ser desenvolvidas ações educativas em saúde (Pinheiro *et al*., 2019; Peplau, 1997).

Por conseguinte, percebe-se que a mulher no puerpério vivencia sentimentos ditos ambíguos, o que motiva o estudo dessas emoções (Riberio *et al*., 2019). Dessarte, tendo em vista a complexidade do conceito de saúde, bem como as particularidades vivenciadas pelas mulheres no período de pós-parto, surge o seguinte questionamento: quais são os problemas emocionais que atingem as mulheres nessa fase?

O estudo tem por objetivo identificar, na literatura nacional e internacional, quais são os obstáculos em nível das emoções que as mulheres enfrentam no período pós-parto.

2. MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de abril do ano de 2021. A estratégia PCC *(Population, Concept and Context)* foi utilizada para elaborar a questão de pesquisa dessa revisão. Desse modo, a questão do estudo foi: "Quais são as dificuldades emocionais enfrentadas pelas mulheres no seu pós-parto?". A priori, o elemento (P) é a mulher; o primeiro (C) é a população feminina que apresente quadro de depressão no puerpério; o segundo (C) corresponde ao contexto, compreendendo estudos nacionais e internacionais (Mendes *et al*., 2008; Galvão *et al*., 2015).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Como critérios de inclusão os estudos precisariam estar disponíveis em texto completo, escritos no idioma português, inglês e espanhol e justifica-se pela relevância geográfica e científica dessas línguas no contexto da América Latina e em periódicos internacionais atendendo tanto ao público local quanto à comunidade internacional de pesquisadores, o que favorece o intercâmbio acadêmico e a internacionalização da pesquisa, foram incluídos ainda os artigos publicados entre janeiro de 2017 a dezembro de 2021 em que, tal período foi selecionado por representar uma fase de intensa produção científica na área, permitindo mapear tendências e lacunas ainda não exploradas, além disso, delimitou-se esse recorte temporal com a finalidade de concentrar a análise em publicações alinhadas às diretrizes, políticas e avanços teóricos/metodológicos vigentes nesse intervalo.

Ficaram excluídas deste estudo, dissertações, teses, artigos de revisão, matérias de jornais e demais artigos que não atendessem ao objetivo e ao tema da pesquisa e artigos repetidos na primeira análise.

Selecionou-se como motores de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a PubMed, além do motor de busca do Portal aberto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Em um primeiro momento, utilizou três dos Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): “enfermagem”, “período pós-parto” e “emoções manifestas”.

A primeira busca foi feita no motor de busca da BVS, na qual não se obteve nenhum resultado com os descritores em português e 1 resultado com os mesmos descritores em inglês. Em seguida, partiu-se para o motor de busca aberto e gratuito da CAPES, obtendo 434 resultados sem o uso de filtro.

Para uma segunda etapa, nos motores de busca BVS e CAPES, foi considerada a inclusão dos *tópicos “Humans”, “Female”, “Mothers”, “Womens Health”, “Psychology”, “Qualitative Research”, “Public Health”, “Nursing”, “Postpartum Period”, “Anxiety”, “Mental Disorders”, “Mental Health”, “Parenting”, “Fathers”, “Depression” e “Breastfeeding”, e exclusão dos tópicos “Pregnancy”, “Medicine”, “Adult” e “Pregnant Women*”, sendo encontrados então mais 117 artigos, separando-se mais 32 resultados que tiveram seus títulos e resumos lidos, a fim de os aproximar com o objetivo do tema, permanecendo selecionados 7 após análise na íntegra.

Após a constatação da necessidade de dar maior abrangência ao estudo, foi então tomada a decisão de acrescentar uma terceira etapa a pesquisa, com o intuito de alcançar uma maior quantidade de estudos para a revisão. Nessa perspectiva, foi elencado o motor de busca da Pubmed, na qual com o uso tanto dos descritores em português quanto em inglês não se encontrou nenhum resultado. Diante disso, seguiu-se para uma nova escolha de descritores, com a substituição de “Emoções manifestas” por “Emoções”, o que elevou o número de resultados nas buscas. Na PubMed, com o uso dos descritores em inglês e com a filtragem do período de 2017 a 2021 e textos livres na íntegra, encontraram-se 95 resultados.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

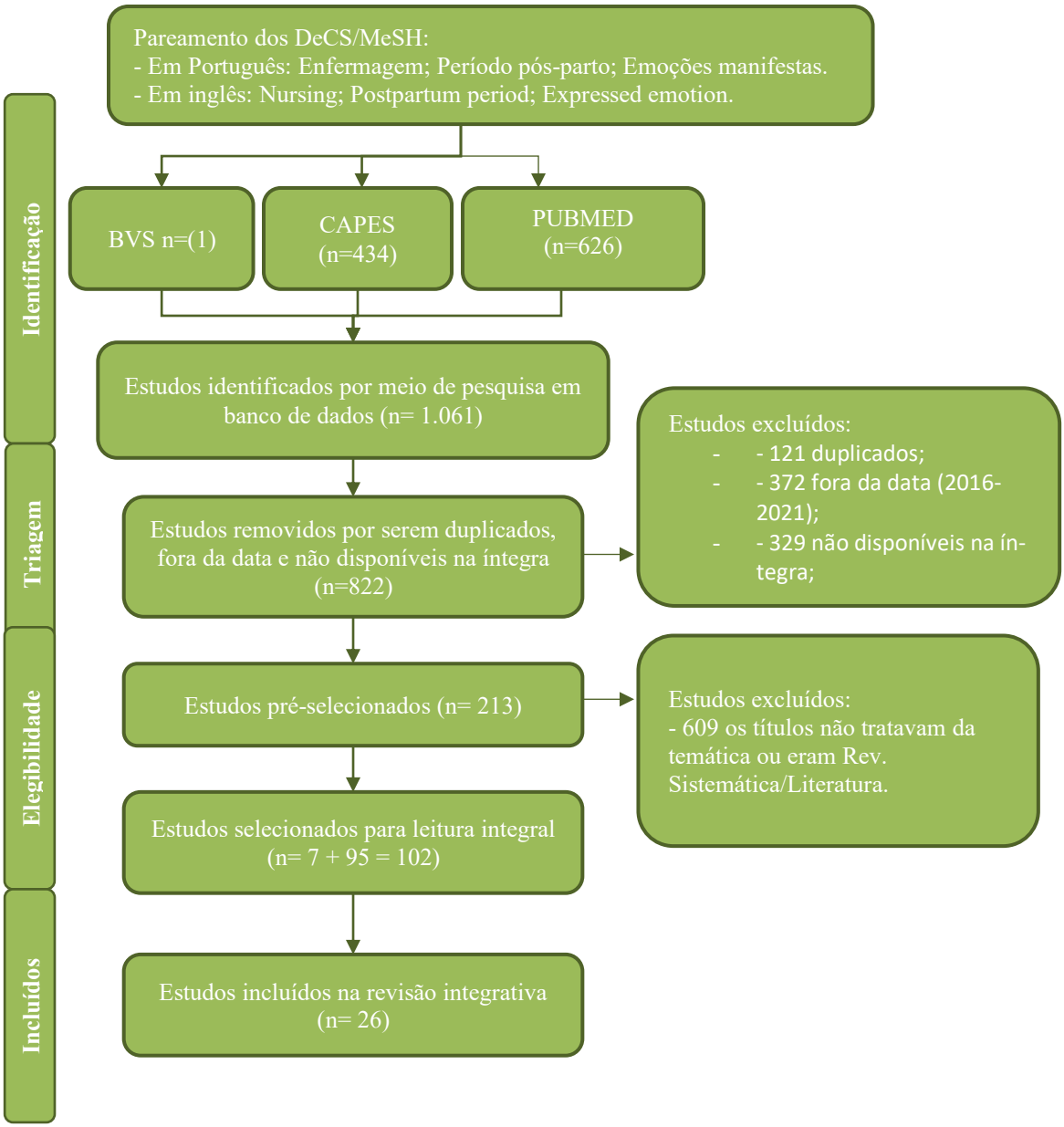
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Assim, realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos resultados, permanecendo selecionados 19 após análise na íntegra.

As estratégias de busca permitiram identificar 1061 estudos, sendo 1 na BVS, 434 na CAPES, e 626 na PUBMED. Após exclusão dos estudos duplicados e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 26 estudos, que compuseram a amostra final.

Os artigos selecionados foram submetidos a uma análise detalhada, onde todo o percurso para a identificação dos resultados nos motores de busca está ilustrado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos adaptado do fluxograma PRISMA-ScR



Fonte: Elaboração própria.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

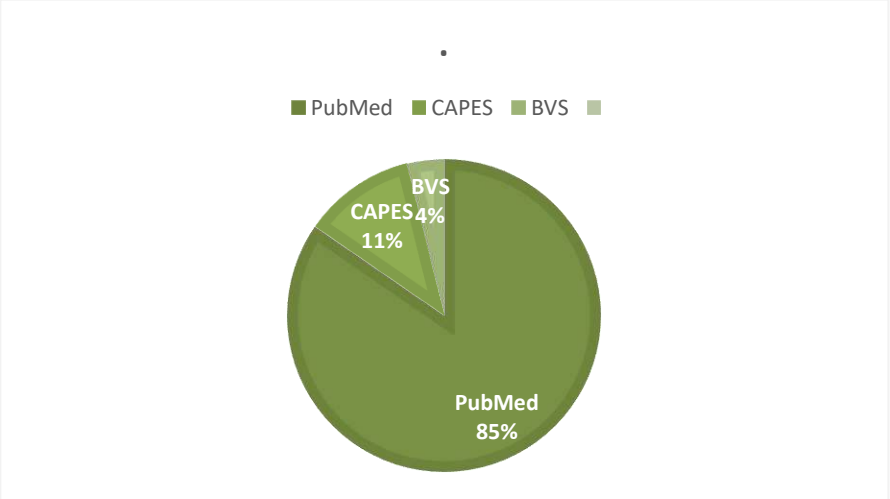
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após efetuar uma revisão dos dados por meio da leitura minuciosa dos artigos, foram sintetizados os dados mais relevantes dos artigos que pudessem guardar relação com o objetivo do estudo, respondendo à questão norteadora desta pesquisa.

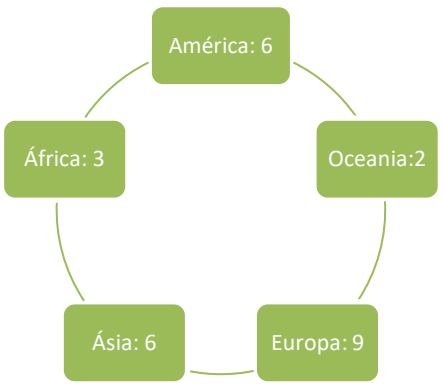
Figura 2. Gráfico quantitativo de artigos nos motores de busca de dados



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico acima, observa-se que há uma elevada discrepância entre os motores de busca de dados, ao passo que a PubMed conta com cerca de 85% das publicações, o que significa um elevado número de pesquisas internacionais se comparadas às nacionais. Tal fato se corrobora com a presença de apenas um estudo brasileiro dentre estes artigos, podendo levar em consideração que os pesquisadores do país pouco estudam acerca da temática.

Figura 3. Fluxograma de origem dos estudos



Fonte: Elaboração própria.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Sob esse prisma, ainda se identifica que a Europa é o continente que possui o maior número de estudos em andamento, seguido da Ásia, América, África e Oceania. Logo, entende-se que as dificuldades identificadas nas mulheres no pós-parto poderão sofrer influências do contexto socioeconômico que essas vivem. Outrossim, nota-se uma superioridade nos estudos qualitativos, que compõem 53,8% da amostra desta revisão, demonstrando o interesse dos pesquisadores em entender o porquê da problemática em questão.

Quadro 1. Quantidade de artigos publicados por ano

Ano de publicação	Número de artigos
2017	3
2018	8
2019	9
2020	6
2021	0

Fonte: Elaboração própria.

No que tange ao período de publicação, houve um aumento de mais de 200% do ano de 2017 para 2018. Isso se deve ao fato do aumento das taxas de prevalência de depressão pós-parto que ocorreu no ano de 2017 (OMS, 2017). Identifica-se, então, que este fenômeno impulsionou o estudo das emoções das mulheres no pós-parto.

O puerpério, conhecido popularmente como pós-parto, é marcado por mudanças de diversos cunhos. Dentre eles, o mais recorrente é o emocional da mulher nesse período. Por conta disso, inúmeros são os estudos realizados em volta dessa temática, sendo possível encontrar as suas maiores dificuldades.

No continente africano, dois estudos foram publicados no biênio 2019 e 2020. Primeiramente, em Joanesburgo, foi realizada uma pesquisa que abordava a problemática do filicídio, e, dentro desse cenário, demonstrou estreitas relações entre a emoção materna no pós-parto e a psicose. Assim, ficou estabelecido que o puerpério é um período de alto risco para se surgir problemáticas psiquiátricas e que as mães tendem a esconder esses sentimentos dos profissionais de saúde (Moodley *et al.*, 2019). Dessa forma, percebe-se a necessidade de uma assistência de saúde mais minuciosa, sobretudo por parte da equipe de enfermagem, que se caracteriza por um maior relacionamento interpessoal com os pacientes. Mesmo com os profissionais de enfermagem utilizando de parte do seu tempo ao ensino durante o período de alta,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

os sistemas atuais parecem ser inadequados para lidar com os riscos médicos e psicossociais pós-parto.

Compreende-se, que o puerpério é uma fase que requer cuidados especiais do enfermeiro. Nesse contexto, no Brasil, foi feito um estudo na Atenção Básica no ano de 2016, no qual se notou que a ausência de uma assistência holística e humanizada que venha a suprir as necessidades da mulher, além de ocasionar riscos à sua saúde, pode trazer desgastes emocionais. O exemplo disso tem-se a insegurança, o medo, as dúvidas e as incertezas, de modo que esse conjunto pode comprometer o seu bem-estar (Da Nóbrega Mazzo *et al*., 2018). Tal fato vai de encontro com o pensamento teórico de Peplau, que refere a enfermagem como aquela que deve estabelecer com o seu paciente um relacionamento interpessoal, pois este será capaz de sanar dúvidas e anseios, por meio de uma criação de vínculo que promove um bem-estar para o seu paciente, além de distribuir tais conhecimentos com a sociedade que o cerca.

Sob essa ótica, uma revisão realizada por australianos demonstrou que o enfermeiro é um profissional de saúde de suma importância, uma vez que através dos seus conhecimentos do cuidar, auxilia as mulheres durante o período perinatal no que tange seu emocional (Fogarty *et al.*, 2018). Isso se torna possível ao passo que o mesmo, por ter um vínculo e o estabelecimento de uma relação interpessoal, consequentemente conhece as experiências e a realidade dessa mulher, o que favorece o cuidado estabelecido.

Uma pesquisa realizada em dezembro de 2019 nos Estados Unidos, com mulheres que planejaram ou deram à luz, trouxe a produção de temas para as prioridades das mulheres, sendo eles: necessidade de atenção individualizada aos cuidados físicos e emocionais maternos; medo de prestar cuidados inadequados ao recém-nascido, incluindo o estabelecimento da alimentação infantil; transição para a paternidade como uma nova mãe em relação a uma mãe experiente. Foram comparadas as respostas das mulheres / parceiras e enfermeiras, e estas sugerem uma falta de conexão entre as prioridades e expectativas destas mulheres e enfermeiras em relação ao cuidado durante o puerpério. De acordo com as diferenças de prioridades observadas entre as puérperas e as enfermeiras em relação ao ensino no pós-parto, foi observada a necessidade de formas alternativas de atenção à necessidade das gestantes, sendo importante o cuidado ser prestado mesmo após a alta das puérperas (Mccarter *et al.,* 2019).

O outro estudo foi feito na Tanzânia com as mulheres “Hadzas”, que são um grupo étnico africano, o qual demonstrou as emoções que essas apresentam no pós-parto. A partir daí, destaca-se o risco da depressão pós-parto em 52% das entrevistadas e que essas tinham dificuldades para perceber suas emoções. Associava a dor do parto e do trabalho de parto a infelicidade, enquanto significava felicidade diante de um parto seguro, à medida que a maternidade, para esse povo, é considerada algo sagrado (Herlosky *et al*., 2020). Dessa maneira, percebe-se que o período pós-parto não traz apenas felicidades e realizações.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

As mulheres que demonstram sintomas de alerta devem ser rastreadas para mudanças emocionais pós-parto e mudanças de humor durante a hospitalização após o parto. Assim, estudos mostram que a Escala de depressão pós-parto de Edimburgo (EPDS) parece ser uma ferramenta adequada para a detecção precisa dessas perturbações (Wszolek *et al*., 2018; Kristensen *et al*., 2018; Feligreras-Alcalá *et. al*., 2020; Huang *et al.,* 2019).

De acordo com uma pesquisa realizada com 45 mulheres em uma Clínica Obstétrica Geral Privada e Pediátrica na Grécia, na qual foi completada a escala de depressão pós-natal de Edimburgo (EPDS) e o questionário SF-36 foi realizado durante o 3º e 4º dia após o parto (cesariana ou parto normal). Houve uma análise de regressão linear e logística para encontrar os fatores independentes relacionados à qualidade de vida e aos sintomas de depressão pós-parto e, com esse estudo, foi identificado que 9,9% das participantes experimentaram sintomas dessa patologia que ocorre no pós-parto. Foi observado que os sintomas da depressão pós-parto estão associados à qualidade de vida das mulheres após a gravidez. Além disso, entende-se que os profissionais de saúde devem fornecer uma assistência individualizada para cada mulher para auxiliar na prevenção e tratamento dos sintomas da depressão pós-parto, com o intuito de ajudar as mulheres a melhorarem sua qualidade de vida (Papamarkou *et al*., 2017).

Ademais, sabe-se que o puerpério é influenciado por fatores extrínsecos e intrínsecos às mulheres. Sendo assim, os hormônios estão entre os exemplos dos intrínsecos, ressaltando-se a ocitocina como um fator de regulação dos comportamentos maternos (Filippa *et al*., 2019). Nesse sentido, a amamentação também auxilia nas problemáticas de ansiedade e de depressão pós-parto (Mikšić *et al.*, 2020). Em maio de 2020, foi realizado um estudo na China, no qual foi observada a eficácia de uma intervenção psicológica baseada na Terapia comportamental dialética (TCD) no início do puerpério, tratando mulheres com ansiedade e depressão pós-parto (Huang *et al*., 2020).

Durante o período pós-parto, apresentam-se alguns desafios fisiológicos e psicológicos, como sono interrompido, reajuste no relacionamento parental e a adaptação de novas rotinas. Contudo, foi observado que a amamentação é um componente único do período pós-parto, na qual alterações em sua presença e ausência podem trazer implicações físicas, psicológicas e socioculturais para as mães (Bennett *et al.,* 2018).

Muito se fala sobre a relação do estresse evidenciado nas mulheres no puerpério que é decorrente dos fatores gestacionais e ansiedades relacionadas às mudanças pela vinda de um novo integrante na família. O estresse foi observado como fator emocional na maioria dos estudos realizados, como na Nigéria, Austrália, Espanha e Taiwan.

“Omugwo” é uma prática cultural Igbo, na qual a mãe da puérpera que está amamentando, ou sua delegada, vai para ficar com ela no período pós-parto inicial. A familiar que se junta a nova mãe está ali para cuidar da puérpera e, sobretudo auxiliar nas tarefas domésticas, além de ensinar sobre a amamentação e os cuidados necessários para o bebê (Odinka *et al.,* 2019).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

A falta de confiança e altos níveis de estresse estão relacionados a mães de primíparas, pela ansiedade do primeiro filho e fatores relacionados a conhecimento e suporte familiar. Mulheres multíparas apresentam mais confiança e menores níveis de estresse de acordo com estudos (Kristensen *et al.*, 2018).

A tristeza no puerpério afeta entre 50-85% das mulheres, aparecendo entre o quarto dia e desaparecendo no décimo dia do pós-parto, os sintomas podem ser curtos períodos de choro, ansiedade, tristeza, dificuldade para dormir, confusão e irritabilidade. Contudo, também existe uma porcentagem menor das mulheres, de 0,1–0,2%, que desenvolvem a psicose pós-parto, ocorrendo nas primeiras 2 semanas após o parto. Os sintomas podem ser: agitação, paranoia, pensamento desorganizado e alucinações (Feligreras-Alcalá *et al*., 2020).

No Japão, em 2011, iniciou-se um estudo para identificar mulheres com o pensamento de automutilação, precedidas de ideações suicidas durante o período perinatal, na análise de Cluster, para esclarecer seus correlatos psicológicos. Desse modo, descobriram as emoções de ansiedade e sintomas depressivos em relação ao seu recém-nascido (Takegata *et al*., 2019).

Uma revisão sistemática abordou que a qualidade de vida, via de parto e o tempo ocorrido no pós-parto estão relacionados aos aspectos físicos e mentais. Durante o pós-parto, algumas mães sofrem de letargia, problemas de sono, sensibilidade mamária, dor física, dificuldades sexuais e angústia. De acordo com o estudo, foi observado que médicos e algumas mães têm preferência pelo parto cesáreo ao vaginal, pois acreditam que é mais fácil mais saudável e há possibilidade de uma melhor qualidade de vida (Rezaei *et al*., 2018). Contudo, as morbidades psiquiátricas maternas pós-parto, como depressão pós-parto, têm grandes consequências para a mulher, seu filho e família. Atividades importantes como amamentação, sono, adesão à consulta da criança e horários de vacinas, podem ser comprometidas em mães deprimidas, podendo, a depressão materna, afetar o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e comportamental da criança, bem como problemas mentais durante a adolescência (Serim Demirgoren *et al.,* 2017).

O primeiro ano pós-parto é o período mais crítico, no qual muitas mulheres poderão experimentar sintomas de ansiedade que são maiores do que o estresse parental médio. A ansiedade pós-parto (PPA) pode ocorrer nos 12 primeiros meses após o parto, e ela poderá ocasionar preocupações e medos extremos nessas mulheres, que terão como foco principal a segurança e a saúde do bebê. Os principais sintomas de mulheres que vivem com PPA podem ser destacados como os fisiológicos, insônia, inquietação, coração acelerado, irritabilidade e ataques de pânico (Toler *et al*. 2018).

As consequências que podem ser geradas em mulheres com PPA são diversas. A baixa autoconfiança e fadiga são outros sintomas apontados pela literatura, que causam efeitos adversos em seus bebês, como amamentar menos. Além desses sintomas, destaca-se que a insônia, durante o período de gravidez, pode estar associada a uma maior probabilidade de desenvolvimento da PPA,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

porque a insônia tem uma associação bidirecional com depressão e ansiedade (Osnes *et al*., 2019).

Durante o período perinatal, as mulheres passam por um novo período de desenvolvimento da vida que envolve uma adaptação relacionada às mudanças na aparência física e novas funções que elas passarão a exercer. Esse período pode desencadear uma vulnerabilidade ao estresse psicológico e ausência de bem-estar a essas mães. O sofrimento experienciado pela mãe durante o período perinatal é pouco detectado e, na maioria das vezes, não tratado. Vale destacar que o sofrimento psicológico durante o período perinatal está associado à relação mãe-feto ou mãe-bebê, às complicações obstétricas e à problemas futuros relacionados ao desenvolvimento infantil (Bright *et al*., 2019).

No decorrer do isolamento social gerado pela covid-19, inúmeras medidas de segurança passaram a ser implementadas nos hospitais, inclusive na hora do parto. A ausência de uma companhia durante o parto pode gerar uma experiência emocional negativa no momento do mesmo. Tal experiência poderá acarretar no aumento do risco de depressão pós-parto e de transtorno de estresse pós-traumático (Bertholdt *et al*., 2020).

É importante destacar que toda mãe necessita de apoio social durante a gestação e no pós-parto. O apoio social fornecido à mãe só será eficaz se houver uma relação entre a cultura da região que ela vive, neste caso é a Ásia, com a sua saúde. Nos países asiáticos, existem alguns fatores de risco que desencadeiam uma série de transtornos nas mulheres PPA, como os casamentos polígamos, influências culturais conflitantes e conflitos entre mães e noras (Shorey *et al*., 2019).

Evidencia-se que as taxas de primeiro aparecimento e depressão grave são três vezes mais altas no período pós-natal do que em outros períodos da vida das mulheres. Pode-se associar a depressão e a ansiedade perinatais à redução da participação social entre as mães e à sensibilidade materna aos seus bebês. Essa associação pode gerar riscos elevados de desnutrição infantil, maiores taxas de doenças físicas e episódios depressivos subsequentes (Umuziga *et al*., 2020).

Alguns alunos do curso de enfermagem da escola Duke University foram convidados para participar de um treinamento gratuito para Doula, com o intuito de aprender a cuidar da mulher no pré-natal, durante o parto, pós-parto e de suas famílias. Esses alunos foram treinados para participar como membros da equipe, para que, ao término do curso, possam fornecer todo o suporte físico e emocional contínuo para as mulheres durante o período perinatal (O'brien *et al*., 2018).

4. CONSIDERAÇÕES

A pesquisa buscou identificar, na literatura do Brasil e Internacional de quais são as dificuldades emocionais que atingem as mulheres em seu puerpério. A partir daí, obteve-se os seguintes achados: psicose pós-parto, insegurança, medo, depressão pós-parto, sono interrompido, estresse, ansiedade e ansiedade pós-parto, além de tristeza e angústia.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Dentre esses, o mais recorrente entre os estudos foi a depressão pós-parto, que desde 2017, segundo a OMS, vem apresentando elevadas taxas de prevalência e incidência. Nesse sentido, também se pode observar que pesquisas revelam como ferramentas de auxílio diante das emoções negativas no puerpério: a amamentação e o uso da Escala de Depressão Pós-Parto de Edinburgo (EPDS).

No decorrer da discussão, evidenciou-se necessidade de atenção à saúde mental, incluindo apoio emocional e cuidado, tanto social, quanto cultural, às mulheres no período perinatal. O estresse foi observado como fator emocional importante, seguidos de sentimentos de insegurança, o medo, dúvidas, incertezas, ansiedade e de depressão pós-parto, que podem levar ao comprometimento de bem-estar da mulher. Como desafios fisiológicos e psicológicos, incluindo amamentação e sono interrompido, reajuste no relacionamento parental e a adaptação de novas rotinas do período pós-parto. A questão da dor do trabalho de parto e a maternidade como sagrado, também requer atenção profissional, considerando, sobretudo a dimensão espiritual, por incluir vários fatores para além de felicidade e realização.

Outra questão relevante relacionada às emoções refere-se ao sofrimento psicológico durante o período perinatal que está associado à relação mãe-feto ou mãe-bebê, às complicações obstétricas e problemas futuros relacionados ao desenvolvimento infantil. A idealização do bebê muitas vezes leva ao sofrimento materno, ao constatar na hora do parto, com malformação, deficiência e sequelas pós-parto. O sofrimento pode também ocorrer desde a gestação, se estendendo no decorrer e após o parto. Portanto, há um misto de emoções que permeiam o pós-parto, podendo ocasionar períodos de choro, ansiedade, tristeza, dificuldade para dormir, confusão e irritabilidade. O que requer assistência individualizada para auxiliar na prevenção e promoção da saúde da mulher, bem como tratamento dos sintomas da depressão pós-parto. Ações de promoção de saúde mental, incluindo o apoio emocional, constitui-se estratégia importante na assistência à mulher no pós-parto.

Por fim, infere-se que a assistência de enfermagem é de suma importância para a prevenção dos problemas emocionais no pós-parto. Sendo assim, novas pesquisas, embasadas nos conhecimentos teóricos da profissão e promovida pela ciência do cuidar, torna-se essencial para a promoção e prevenção da saúde da mulher e, consequentemente, da criança.

REFERÊNCIAS

BENNETT, A. E.; KEARNEY, J. M. Factors associated with maternal wellbeing at four months post-partum in Ireland. **Nutrients**, v. 10, n. 5, p. 609, 2018.

BERTHOLDT, C. *et al.* Birth experience during COVID-19 confinement (CONFINE): protocol for a multicentre prospective study. **BMJ open**, v. 10, n. 12, p. e043057, 2020. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/10/12/e043057

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

BRAGA, Lorraine Nascimento Teixeira et al. Os benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. **Revista Pró-Universus**, v. 16, n. 3, p. 155-165, 2025.

BRASIL, M. S. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e puerpério: Atenção humanizada e qualificada. **Manual Técnico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf.

BRIGHT, K. S. *et al.* Interpersonal psychotherapy for perinatal women: a systematic review and meta-analysis protocol. **Systematic Reviews**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2019.

CÔRTES, Solange da Conceição Dias et al. Violência Contra as Mulheres: Revisão Integrativa Sobre a Abordagem na Atenção Primária. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, p. e514726-e514726, 2024.

DA NÓBREGA MAZZO, M. H. S. *et al.* Percepção das puérperas sobre seu período pós-parto. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v. 20, n. 2, 2018.

DA SILVA FRANÇA, B. *et al.* Lesões precursoras do câncer do colo do útero: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e52910615896-e52910615896, 2021.

FELIGRERAS-ALCALÁ, D.; FRÍAS-OSUNA, A.; DEL-PINO-CASADO, R. Personal and family resources related to depressive and anxiety symptoms in women during puerperium. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 14, p. 5230, 2020.

FILIPPA, M. *et al.* Pain, parental involvement, and oxytocin in the neonatal intensive care unit. **Frontiers in psychology**, v. 10, p. 715, 2019.

FOGARTY, S. *et al.* The experience of women with an eating disorder in the perinatal period: a meta-ethnographic study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 18, p. 1-18, 2018.

FRAGAS, Cátia Nunes et al. Ações de Enfermagem e Tecnologias Educacionais para Redução do Desmame Precoce. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 7, p. e473614-e473614, 2023.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-42, 2015.

HARTMANN, J. M.; MENDOZA-SASSI, R. A.; CESAR, J. A. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cadernos de saude publica**, v. 33, p. e00094016, 2017.

HERLOSKY, Kristen N. *et al.* Postpartum maternal mood among Hadza foragers of Tanzania: a mixed methods approach. **Culture, Medicine, and Psychiatry**, v. 44, p. 305-332, 2020.

HUANG, Jin-Wen et al. Dialectical behavior therapy-based psychological intervention for woman in late pregnancy and early postpartum suffering from COVID-19: a case report. **Journal of Zhejiang University Science B**, v. 21, n. 5, p. 394, 2020.

HUANG, Mei-Zen et al. Psychological health of women who have conceived using assisted reproductive technology in Taiwan: findings from a longitudinal study. **BMC Women's Health**, v. 19, n. 1, p. 1-11, 2019.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

KRISTENSEN, I. H. *et al.* First-time mothers' confidence mood and stress in the first months postpartum. A cohort study. **Sexual & Reproductive Healthcare**, v. 17, p. 43-49, 2018.

LIMA, Beatriz Camilo et al. Dilemas e Desafios no aleitamento materno exclusivo–estudo reflexivo. **Revista Pró-univerSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 58-61, 2021.

MAI, C.M.; KRATZER, P.M.; MARTINS, W. Assistência de enfermagem em mulheres com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia: uma revisão integrativa da literatura. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 8, n. 23, p. 28-39, 2021.

MCCARTER, D.; MACLEOD, C. E. O que as mulheres querem? Olhando além da satisfação do paciente. **Enfermagem para a saúde da mulher**, v. 23, n. 6, p. 478-484, 2019.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MIKŠIĆ, Š. *et al.* Positive effect of breastfeeding on child development, anxiety, and postpartum depression. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 8, p. 2725, 2020.

MOODLEY, S.; SUBRAMANEY, U.; HOFFMAN, D. A qualitative study of mentally ill women who commit filicide in Gauteng, South Africa. **Frontiers in psychiatry**, v. 10, p. 757, 2019.

MOREIRA, Vittória Braga et al. Reflexões sobre impactos biopsicossociais na atenção à Saúde da Mulher no Puerpério. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 16, n. 3, p. 198-202, 2025.

O'BRIEN, E.; HOTELLING, B.A. Amazing things happen when student nurses are given birth doula training. **The Journal of perinatal education**, v. 27, n. 2, p. 98, 2018.

ODINKA, P. et al. Socio-demographic correlates of postpartum psychological distress among apparently healthy mothers in two tertiary hospitals in Enugu, South-East Nigeria. **African Health Sciences**, v. 19, n. 3, p. 2515-2525, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Depressão e outros transtornos mentais comuns: estimativas de saúde global. **World Health Organization**, 2017.

OSNES, R. S. *et al*. Insomnia late in pregnancy is associated with perinatal anxiety: a longitudinal cohort study. **Journal of affective disorders**, v. 248, p. 155-165, 2019.

PAPAMARKOU, M. et al. Investigation of the association between quality of life and depressive symptoms during postpartum period: a correlational study. **BMC women's health**, v. 17, p. 1-9, 2017.

PEPLAU, H. E. Peplau's theory of interpersonal relations. **Nursing science quarterly**, v. 10, n. 4, p. 162-167, 1997.

PINHEIRO, C. W. *et al*. Teoria das relações interpessoais: reflexões acerca da função terapêutica do enfermeiro em saúde mental. **Enfermagem em foco**, v. 10, n. 3, 2019.

REZAEI, N. *et al.* The relationship between quality of life and methods of delivery: a systematic review and meta-analysis. **Electronic physician**, v. 10, n. 4, p. 6596, 2018.

RIBERIO, J.P. et al. Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 61-69, 2019.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

RUSSI, A. C. R. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Conexões**, v. 2, p. 219-226, 2011.

SERIM DEMIRGOREN, B. *et al*. Do mothers with high sodium levels in their breast milk have high depression and anxiety scores? **Journal of International Medical Research**, v. 45, n. 2, p. 843-848, 2017.

SHOREY, S.; NG, Esperanza D. Evaluation of a technology-based peer-support intervention program for preventing postnatal depression (part 2): Qualitative study. **Journal of medical internet research**, v. 21, n. 8, p. e12915, 2019.

SOUZA, Tamiris Ferreira de et al. A influência da alimentação da mãe sobre o aleitamento materno. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 12, n. 2 Especial, p. 132-136, 2021.

TAKEGATA, M. et al. Perinatal self-report of thoughts of self-harm, depressive symptoms, and personality traits: Prospective study of Japanese community women. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 73, n. 11, p. 707-712, 2019.

TAVARES, Marilei de Melo et al. Reflexões sobre saúde mental no trabalho e o agir profissional na atenção primária à saúde. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, *[S. l.],* v. 17, n. 8, p. e9689, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-349.

TOLER, S. *et al.* Rastreio da ansiedade pós-parto: Um projeto de melhoria da qualidade para promover o rastreio de mulheres que sofrem em silêncio. **Obstetrícia**, v. 62, p. 161-170, 2018.

UMUZIGA, M.P.; ADEJUMO, O.; HYNIE, M. A cross-sectional study of the prevalence and factors associated with symptoms of perinatal depression and anxiety in Rwanda. **BMC pregnancy and childbirth**, v. 20, n. 1, p. 1-10, 2020.

VARGAS, Fabiana Ramos et al. Assistência Multidisciplinar ao pré-natal na atenção primária com acadêmicos de enfermagem, odontologia e medicina: relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. Especial, p. 64-70, 2023.

WSZOLEK, K. *et al.* Influence of socio-economic factors on emotional changes during the postnatal period. **Annals of Agricultural and Environmental Medicine**, v. 25, n. 1, 2018.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.